

Entrevista a Marcos Sá

“Somos a única alternativa a Isaltino Moraes”

Marcos Sá é o presidente da Comissão Política Concelhia do PS. Defende que sob a sua liderança o PS/Oeiras inverteu “de forma clara e inequívoca o ciclo descendente”, e acredita que o partido constitui a “única alternativa para o momento pós Isaltino Moraes”.

As candidaturas são feitas para serem isso mesmo. O Marcos Perestrello assumiu o pelouro e suspendeu o mandato, e estão os dois a servir o país, neste momento difícil que Portugal está a atravessar. Vieira da Silva é o ministro da Economia, área funda-

tas de recomendação e moções, no sentido das coisas evoluírem positivamente, iremos fazer política pela positiva.

O que é que mudou, então, em relação ao mandato anterior, quando os dois vereadores socialistas aceitaram pelouros?

empresariais, ou seja, com aquilo que cria riqueza para o concelho, com as grandes empresas instaladas em Oeiras. Isso foi um mérito de Isaltino Moraes na década de 90, e é um mérito que é reconhecido por todos, eu próprio o reconheço, mas o que é facto é que neste momento, desse ponto de vista, começam a criar-se novas centralidades, e Isaltino Moraes tem que pensar nessas novas centralidades. A competitividade do concelho tem que ser superior, aquilo que conseguimos garantir no passado neste momento está em causa para o futuro, e é isso que Isaltino Moraes ainda não percebeu. Outro tem a ver com a área social.

Em que medida?

Em Oeiras há um problema gravíssimo de apoio à terceira idade, mas com uma agravante. É que Oeiras tem das populações mais envelhecidas na área metropolitana de Lisboa, a média de idades é muito elevada, o que significa que dentro de dez anos as necessidades que vão haver nessa área vão ser mais e mais sufocantes das que há neste momento, e o que eu pergunto é: os lares de idosos, os centros de apoio de dia que existem dão resposta, neste momento? Não. E o problema é que no futuro ainda menos darão. Se não houver grandes investimentos nessa área, haverá um grande problema para os Oeirenses.

Vai recandidatar-se à presidência do PS Oeiras, este ano?

Vou, com certeza.

João Viegas mostrou disponibilidade para se candidatar, e falou em poder alternativo contra ‘a prática actual do PS Oeiras de intimidação de militantes, chantagem política e carreirismo puro e duro’. Quer comentar?

Eu não me revejo nessa forma de fazer política. O João Viegas é uma pessoa que conheço há muitos anos, tenho uma relação boa com ele, mas repugna-me essa maneira de fazer política.

O João Viegas tem toda a disponibilidade e todo o direito de ser candidato àquilo que ele entende, só não tem direito a uma coisa, que é difamar as pessoas, e isso já tive oportunidade de lhe dizer pessoalmente, que não aceito essa forma de fazer política. O conselho que lhe dou é que, se quer ser candidato à comissão política, que não fique na mesma situação que está neste momento o presidente do PSD Oeiras, que é adjunto de um vereador do IOMAF.

joanacoelho@correiodeoeiras.net

SOBRE JOÃO VIEGAS MARCOS SÁ AFIRMA: “REPUGNA-ME ESSA MANEIRA DE FAZER POLÍTICA”



As eleições de Outubro colocaram o PS como segunda força política do concelho. Como encarou esses resultados?

Esta candidatura, que foi protagonizada por Marcos Perestrello e por Vieira da Silva, trouxe duas coisas. A primeira, credibilidade do partido, e essa credibilidade traduziu-se em votos. O PS nestas eleições teve mais 86% de votos do que em 2005, teve mais um vereador, mais dois membros na Assembleia Municipal, mais dez membros nas Assembleias de Freguesia, ganhámos uma junta de freguesia. Não ganhámos as eleições, é certo, mas invertimos de forma clara e inequívoca o ciclo descendente, e isso deveu-se ao trabalho que a Comissão Política fez durante estes últimos dois anos, sob a minha liderança.

Os eleitores que votaram PS sentem-se ‘abandonados’ pelo facto do Marcos Perestrello e Vieira da Silva terem saído de Oeiras para o Governo?

mental do Governo, e o Marcos Perestrello é Secretário de Estado da Defesa e Assuntos do Mar, e isso deve ser motivo de orgulho de todos os oeirenses. O que posso garantir é que o legado que eles nos deixaram será cumprido até ao fim, iremos fazer uma oposição construtiva. O PS é livre de fazer oposição, e somos de facto neste momento a única alternativa que Oeiras tem para o momento pós Isaltino Moraes.

O PS vai aceitar pelouros?

A minha Comissão Política definiu não aceitarmos pelouros no dia 28 de Outubro de 2009. Não aceitamos pelouros nem aceitamos lugares de empresas públicas nem lugares de confiança política, o que aceitamos é trabalhar em prol dos oeirenses. Iremos trabalhar nesse sentido. Continuamos as nossas visitas, a ver a realidade e os problemas do concelho, e a levanta-los nos sítios certos, no executivo da câmara e na assembleia municipal. Iremos fazer proposi-

Mudaram duas coisas fundamentais. Em 2008 estava em causa a governabilidade da Câmara Municipal, Isaltino Moraes não tinha a governabilidade da Câmara, não tinha a maioria, e neste momento tem a maioria absoluta na Assembleia Municipal, e portanto compete-lhe a ele governar e ser responsável por aquilo que governa. A outra questão é que sempre dissemos que se o presidente da Câmara fosse condenado, nós renunciaríamos a tudo, e temos que ser coerentes e temos que seguir esse caminho, independentemente de haver pessoas dentro do Partido Socialista que pelos vistos mudaram de opinião, mas esse é um problema individual, não do PS no global, que tem uma posição muito clara relativamente a esse assunto.

Na perspectiva do PS, como está o concelho?

Há áreas que são fundamentais. A primeira tem a ver com os grandes centros